

O PROTAGONISMO DOS LEQUES NA NARRATIVA DA HISTÓRIA E CULTURA DE SEVILLA/ESPANHA

Silveira, Laiana Pereira da; Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural;
Universidade Federal de Pelotas, laianasilveira@gmail.com¹

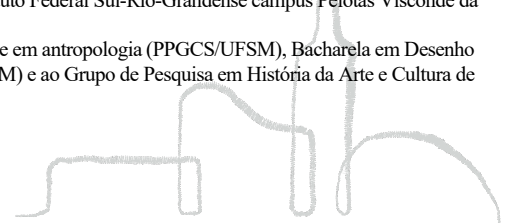
Dias, Caroline Pereira; Doutoranda em Ciências Sociais;
Universidade Federal de Santa Maria, dias.caroline@acad.ufsm.br²

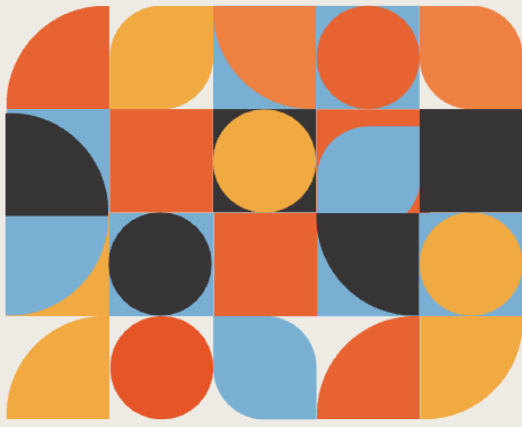
RESUMO

Os leques, conhecidos na língua hispânica por *abanicos*, fazem parte da paisagem cotidiana espanhola. Enquanto artefatos culturais, constituem a cultura e identidade do “ser” espanhol, na mesma medida em que este “ser” constitui o leque. Presentes, seja na paisagem cultural da Espanha, seja em instituições de memória, como o *Museo del Traje* na capital madrilena. Neste trabalho, nos propomos a expor e refletir sobre as diferentes maneiras da presença do leque na cidade de *Sevilla*, capital da Andaluzia. Ao caminharmos – considerando o ato de pesquisar enquanto atitude constante, atencional, engajada e em correspondência com os ambientes (Ingold, 2021) – pelas ruas do *casco antiguo* da cidade andaluz, observamos a presença do leque na percepção do espaço, – experiências e estímulos (Claval, 1983) –, de diferentes formas: desde pinturas em azulejos indicando o nome de uma *freiduria* (*Puerta de la Carne*, fundada em 1928 e famosa pela sua variedade e qualidade de alimentos fritos, em especial frutos-do-mar), nas lojas de *souvenirs*, expostos como opção de compra, vendidos para os turistas nas escadarias de um dos principais símbolos edificadas da cidade, a *Plaza da España*. Sejam confeccionados em tecido, com cores e estampas variadas, pintados à mão, opções não faltam. Disponíveis em lojas tradicionais para

¹ Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPe), bolsista CAPES-DS, com período sanduíche (CAPES-PDSE) na Universidad de Sevilla, pesquisa financiada pela CAPES (2023-2026). Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (2022), pesquisa financiada pela CAPES (2020-2022). Possui graduação no Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda (2018) e curso Técnico em Vestuário (2012) pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense campus Pelotas Visconde da Graça.

² Doutoranda em Ciências Sociais com ênfase em antropologia (PPGCS/UFMS), Mestra em Ciências Sociais com ênfase em antropologia (PPGCS/UFMS), Bacharela em Desenho Industrial – Projeto de Produto (UFMS); Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudos Contemporâneos (NECON/UFMS) e ao Grupo de Pesquisa em História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS); Grupo de Estudos em Antropologia da Morte (GEAM).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

os “nativos”, uma vez que as mulheres utilizam para compor a indumentária durante a *feria* (uma das principais festividades da cidade junto da Semana Santa), ou como *souvenir* para os estrangeiros, sua funcionalidade prática é fundamental para as fortes temperaturas da cidade, mas não só. Nos tablados espalhados pela cidade, os leques compõem a indumentária das dançarinas de *sevillana* (uma categoria menos complexa do flamenco, característica desta região), que performam com seus vestidos cheios de babados, flores presas nos cabelos e seus xales bordados e com franjas. Seguindo a perspectiva de Miller (2013), sobre a relação dos objetos com a cultura das sociedades, esta indumentária diz muito sobre a cultura andaluz, cada elemento, acessório/objeto, quando junto, compõem a magia das práticas de sociabilidades. Além de compor estes diferentes cenários, os leques estão presentes na narrativa da história da cidade, contada em alguns dos principais pontos turísticos, bem como: na Real Fábrica de Tabacos, hoje o principal prédio da Universidade de Sevilla e visitado diariamente por inúmeros grupos de turistas; no Real Alcázar, com uma sala dedicada a exposição de leques com diferentes origens; na Plaza de Toros de la Maestranza, onde vários dos leques possuem ilustrações referente às práticas de touradas; e, também, no *ethos* do ser *sevillano*. Portanto, neste estudo, vamos nos dedicar a expor o protagonismo dos leques na cidade de *Sevilla*, elemento que constitui a cultura e o cenário local. E como em diferentes contextos, no qual o sujeito apropria-se deste artefato cultural, evidencia a conexão entre o material e o imaterial.

Palavras-chave: cultura material; leques; Sevilla.

CLAVAL, Paul. A geografia e a percepção do espaço. **Revista Brasileira de Geografia**, v. 45, n. 2. 1983.

INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição**. Tradução de: Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2021. (Coleção Antropologia).

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

